

4468

1

EDIRΦ155

**Brasília (AE)** — Os ministros da Educação, Paulo Renato Souza, e da Justiça, Nelson Jobim, assinarão nos próximos dias convênios expandindo os programas do livro didático e da merenda escolar para as áreas indígenas. O objetivo é atender a 60 mil índios em idade escolar em cerca de 30 populações.

Existem hoje no País 1.235 escolas indígenas nas mais de mil aldeias e 370 postos da Fundação Nacional do Índio (Funai). O convênio atenderá inicialmente os estados do Pará, Tocantins, Goiás e Mato Grosso. A Funai é responsável pela elaboração do conteúdo dos livros didáticos, uma vez que o material deverá estar adequado às diferentes culturas.

#### CULTURAS

“A intenção é que os alunos indígenas tenham contato com os dois tipos de conhecimento, da cultura indígena e da nossa cultura”, explicou Luiz Otávio Pinheiro da Cunha, coordenador do Departamento de Documentação da Funai.

As peculiaridades de cada população indígena serão levadas em consideração. Os ianomamis, por exemplo, não seguem a base numérica da população branca. Eles contam: um, dois, três e muitos. “O que será preciso fazer é usar a base matemática deles e transpor isso para livros, já que os índios têm formas

de lidar com a geometria ou engenharia”, afirmou Cunha.

#### CURRÍCULO

A Funai vai utilizar material que já vem sendo editado pelos próprios índios como base para uma futura definição de currículo escolar. A estimativa é que até abril a Funai tenha condições de entregar o conteúdo do material para a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), do Ministério da Educação.

“Depois dessa fase, a FAE só precisa de 30 dias para editar o material”, informou José Luiz Portela Pereira, presidente da FAE. Segundo ele, serão gastos cerca de R\$2 milhões para inclusão dos índios nos programas. O tipo de merenda escolar também dependerá de decisão da Funai. “Estamos na área de operação dos convênios, mas as necessidades são estipuladas pela fundação”, explicou Portela.

#### SEM-TERRA

De acordo com Portela, a política de universalização do livro didático e da merenda escolar também incluirá futuramente os sem-terra. “Esta população é mais difícil porque eles vivem mudando de acampamento, mas estamos iniciando estudos de como viabilizar esse projeto”, disse o presidente da FAE.

# Convênio expande educação para os índios